

PGR PREOCUPADA COM REDES SOCIAIS

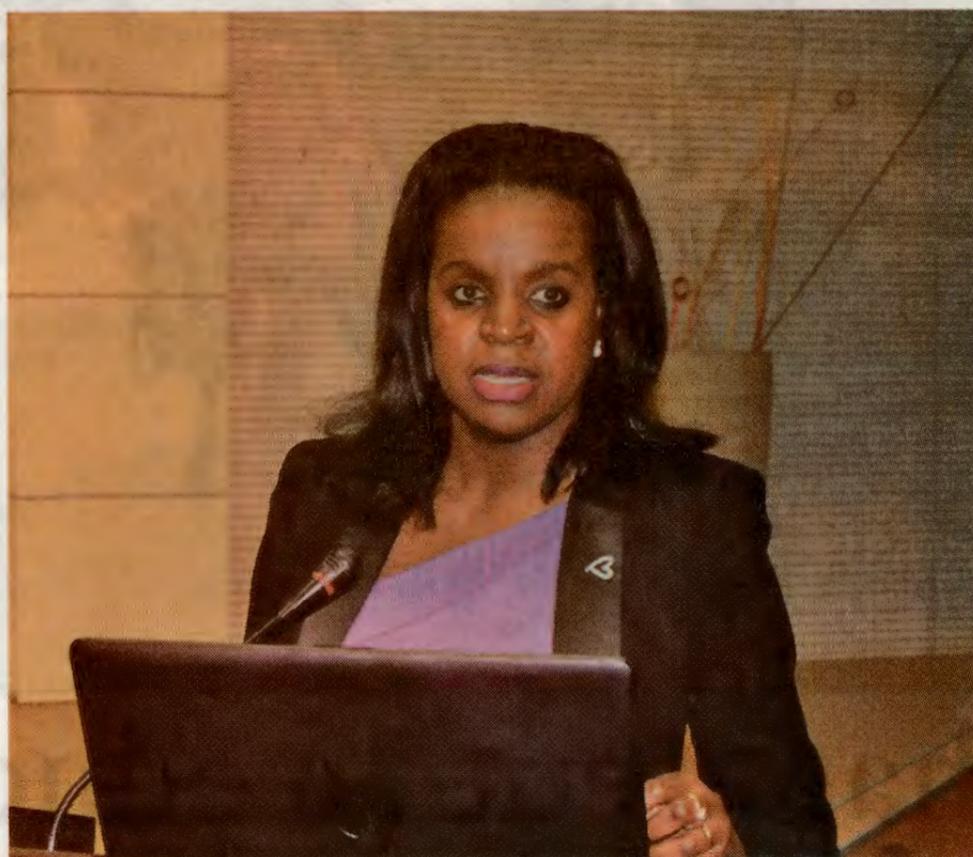
Provedores de Internet chamados a combater tráfico

A PROCURADORIA-GERAL da República (PGR) pretende que os provedores de serviço de Internet, no âmbito do princípio de responsabilidade social, colaborem de forma activa, numa resposta colectiva ao problema do tráfico de pessoas online.

O repto foi lançado por Amábélia Chuquela, Procuradora-Geral-Adjunta, que há dias falava em torno do fenómeno das redes sociais que nos últimos tempos tem estado a ser usadas para o tráfico de pessoas. Ao que explicou a magistrada, as empresas de media e tecnologias podem usar os seus serviços para fazer campanhas, aumentando a consciencialização sobre o tráfico online.

Ao que explicou, as empresas de tecnologia podem coordenar na criação de um código de conduta e melhores práticas para combater o tráfico online. Essas ferramentas podem incluir linguagem nos seus termos de condições que proíbem qualquer actividade relacionada ao tráfico de pessoas.

“As autoridades judiciais precisam do apoio do sector privado a fim de acompanhar as mudanças das comunicações online, daí que, é necessário re-



Amábélia Chuquela, Procuradora-Geral-Adjunta: a Internet é também usada para o tráfico

forçar a cooperação para não só promoverem o cumprimento das leis anti-tráfico existentes, mas, aperfeiçoar os métodos de combate e acompanhar a evolução do crime. Podem criar soluções inovadoras para detectar e interromper o tráfico de pessoas em suas redes e serviços e assumir um papel mais proactivo. Muitas das ONG's trabalham directamente

com as vítimas de tráfico e podem desempenhar um papel crucial na compreensão de como a tecnologia pode ser aplicada nos esforços de combate ao tráfico” – explicou a PGA.

Actualmente, conforme referiu, a Internet é o meio de comunicação mais forte ao nível mundial e a sua rápida expansão e das tecnologias online está a afectar em inúmeros as-

nologias, em especial da Internet, não proporciona apenas benefícios aos internautas, podendo servir de instrumento para a violação dos direitos e garantias dos cidadãos, com realce para o das crianças e adolescentes.

Para ela, o ambiente das redes sociais é o local mais propício à prática de determinados cibercrimes, incluindo a pornografia infantil, sendo que a maioria das crianças e adolescentes e também muitos pais não têm a mínima ideia dos riscos a que são expostos.

“É no ambiente interativo das redes sociais que os criminosos encontram com facilidade seus alvos, pois através de uma busca encontram fotos de crianças e adolescentes cadastrados como usuários, sendo fácil criar um perfil falso e passar a interagir em ambientes frequentados pelo público-alvo. A actuação das redes de criminalidade online é articulada e discreta, o que dificulta a sua identificação pelos demais usuários e muito facilmente subtraem-se da actuação das autoridades policiais. No aliciamento de pessoas, esta ferramenta é usada principalmente para exploração sexual, laboral e extracção de órgãos” – apontou.

Amábélia Chuquela sublinhou que o uso das tec-

Aliciadas por falsas agências de modelo

AMABÉLIA Chuquela chamou atenção para o facto de, com o avanço da tecnologia e a possibilidade de anonimato das redes virtuais, haver cada vez mais aliciadores a usarem a Internet para identificar e recrutar vítimas para o tráfico humano, através da criação de falsas agências de modelos e de empregos ou negócios de “fachada” para atrair mulheres e jovens.

“As vítimas podem ser aliciadas por traficantes através de websites ou outros serviços da Internet. Elas podem ser trocadas ou os seus serviços podem ser anunciados ou divulgados

aos clientes através da Internet. Assim, as vítimas podem ser recrutadas com métodos tradicionais, mas serem forçadas a contactar com os clientes online. Neste capítulo, as salas de chat-e anúncios são os dois principais métodos utilizados pelos traficantes para recrutar as vítimas” – disse.

As crianças e jovens são alvos e vítimas da criminalidade online através do uso de artifícios fraudulentos e manipulação, sendo que o espaço virtual, especialmente as redes sociais, favorecem a formação de novos vínculos sociais.